



Poster 10. EXPANSÃO DE CÉLULAS ESTAMINAIS EM CARCINOMA DUCTAL *IN SITU* DA MAMA

Arnaud Paula, Oriana Marques, Ana Rosa, Fátima Carvalho, Alexandra Rema, Carlos Lopes

Departamento de Patologia e Imunologia Molecular, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Universidade do Porto (UP), Porto, Portugal

Introdução

O processo de carcinogénese segundo o modelo da transformação maligna de células estaminais propõe que o crescimento e a progressão da maioria das neoplasias malignas são conduzidos através de pequenas subpopulações de células estaminais malignizadas. A expressão de marcadores da superfície celular tem sido largamente utilizada para isolar células estaminais, mas a escolha do marcador varia de acordo com o tipo tecidual e da espécie.

Objetivo

O principal objetivo deste estudo é avaliar a capacidade do painel de marcadores ALDH1, CD44 e Ki-67 na identificação de células estaminais da mama, em lesões benignas e em carcinomas *in situ*.

Material e métodos

Obtiveram-se cortes histológicos de lesões da mama a partir de amostras fixadas em formalina e embebidas em parafina. Foi realizada a técnica de tripla marcação imunohistoquímica com dupla revelação para os marcadores ALDH1, CD44 e Ki-67 em 169 casos provenientes de 111 pacientes colocados e alinhados em blocos de Tissue Microarray. A avaliação estatística foi feita utilizando o teste de probabilidade do Qui-quadrado sendo que as diferenças foram consideradas significativas para um $p < 0.05$.

Resultados

Dos 169 casos sujeitos à tripla-imunohistoquímica, foram diagnosticados 79 casos de carcinomas ductais *in situ* e 90 casos de lesões benignas. Células com fenótipo CD44+/ALDH1+/ki-67- foram identificadas em 110 casos dos 169 existentes, dos quais 57 corresponderam a lesões *in situ* e 53 a lesões benignas (Tabela 1).

TABELA 1

	Casos	CDIS	FAD	HDA	OLB
Tripla-Immuno	169	79	45	23	22
CD44+ALDH1+Ki67-	110	57	29	13	11

CDIS: Carcinoma Ductal *in situ*; FAD: Fibroadenoma; HDA: Hiperplasia ductal atípica; OLB: Outras lesões benignas

Individualmente, os valores de expressão para o ALDH1 e Ki-67 foram significativamente maiores em CDIS do que nas lesões benignas ($p = 0.028$ e $p < 0.01$ respetivamente). Existe também tendência para uma maior expressão do CD44 em CDIS, ainda que sem significado estatístico. Adicionalmente, procuraram-se diferenças em lesões expressando simultaneamente os marcadores CD44+/ALDH1+/Ki-67- e verificou-se que o painel revelou maior positividade, estatisticamente significativa, em CDIS do que em lesões benignas da mama ($p < 0.01$).

Discussão e Conclusões

Os nossos resultados sugerem que a expansão do contingente de células estaminais é maior em lesões CDIS do que em lesões benignas, sustentando a sua participação no processo de carcinogénese da mama.

Apresentador

Arnaud Paula. Aluno do Programa Doutoral em Patologia e Genética Molecular, ICBAS/UP, Porto.

arnaudpaula@hotmail.com